



CURSO BREVE DE HISTÓRIA DE CASCAIS HERÁLDICA NA VILA DE CASCAIS: ANTES, DURANTE E DEPOIS DA PRESENÇA DA CORTE

CURSO ONLINE (MICROSOFT TEAMS)

10, 17 E 24 OUTUBRO '20

SÁBADOS | 15H00 ÀS 18H00

PROGRAMA

Ministrado pelo Prof. Doutor Miguel Metelo de Seixas, o Curso apresenta a evolução da heráldica cascalense ao longo de três períodos fundamentais.

Na primeira sessão observar-se-á como na Idade Moderna e na primeira Idade Contemporânea a heráldica desta vila, estratégica mas pobre, girou em torno de escassos armígeros: antes de mais, a Coroa, como não poderia deixar de ser numa praça desta importância; depois, a família que desde o final da Idade Média deteve o seu senhorio; e, por fim, as instituições religiosas, componente indispensável da sociedade pré-revolucionária. Existiram porventura outros exemplares que permitiriam mitigar a exclusividade heráldica destas três realidades. Não chegaram, contudo, aos nossos dias, sobretudo devido ao terramoto de 1755, que desferiu um golpe duríssimo na povoação.

Na segunda sessão a heráldica testemunha a regeneração da vila a partir da segunda metade do século XIX, projetada desde então como sede privilegiada de vilegiatura da alta sociedade portuguesa. Os sinais heráldicos disseminados por Cascais dão conta de como a aristocracia de corte se apropriou dos seus espaços, moldando-os segundo um padrão de difusão que tinha como epicentro a própria Família Real, propagando-se, depois, em círculos concêntricos, pelas casas titulares, pela nobreza não-titular e pelos homens da finança que se juntaram a esta elite, mimetizando os seus comportamentos sociais e culturais, inclusive no que se reporta ao uso de emblemas heráldicos.

Na terceira sessão observar-se-á como gradualmente se impôs um novo padrão, focado numa dimensão institucional, não obstante a heráldica tender a prolongar ainda os usos cortesãos da época anterior. Os emblemas que a partir de então se inscrevem no espaço urbano prendem-se essencialmente com a afirmação da Câmara Municipal e de vários organismos do Estado, como a Capitania do Porto, a Guarda Fiscal ou o Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea de Cascais.

Dos três períodos abrangidos emerge uma constante: a relação privilegiada entre heráldica e espaço. Os emblemas heráldicos funcionam como expressões visuais enunciadoras de determinada posição social ou institucional, não apenas num sentido meramente representativo, mas para que esta posição se consubstancie efetivamente, por via da apropriação simbólica do espaço. O percurso pela heráldica cascalense revela-se assim inseparável do estudo dos edifícios em que foi aposta. Neste sentido verifica-se uma relação intrínseca entre o código heráldico e os propósitos subjacentes à arquitetura e ao urbanismo da vila. Não se podem compreender as manifestações heráldicas estudadas sem perceber para que fins e como foram concebidos os espaços e os edifícios em que se inserem. Mas o inverso é também verdade. Deixar de lado a heráldica obnubila a compreensão da arquitetura e do urbanismo desta vila. Por isso o estudo da heráldica pode revelar-se utilíssimo para todos os que desejam conhecer melhor a história de Cascais.

Miguel Metelo de Seixas, doutorado em História, é investigador integrado do Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa desde 2011, onde atualmente coordena o Grupo de Investigação Imagens, Textos e Representações. Participa em numerosos projetos de investigação financiada e coordena o projeto *In the Service of the Crown: The use of heraldry in royal political communication in Late Medieval Portugal* (IEM e Universität Münster, financiado por Volkswagen Stiftung). Foi bolsheiro de doutoramento e pós-doutoramento da FCT e professor convidado da École Pratique des Hautes Études (Paris), Universidade Federal da Bahia, Università degli Studi di Firenze, Université de Poitiers, Università degli Studi di Viterbo e Università degli Studi di Roma III. Na área da heráldica e da história conta com cerca de uma centena de publicações, editadas em Portugal, Brasil, França, Espanha, Alemanha, Grã-Bretanha e Itália, com destaque para *Heráldica, representação do poder e memória da nação* (2011), *Estudos de heráldica medieval* (coordenação com Maria de Lurdes Rosa, 2012), *Quinas e castelos, sinais de Portugal* (2019) e *Heraldry in Medieval and Early Modern State-Rooms: Towards a typology of heraldic programmes in spaces of self-representation* (no prelo). É Presidente do Instituto Português de Heráldica e diretor da revista *Armas e Troféus*, desde 2010.